

FORMAÇÃO PROFISSIONAL VIRTUALMENTE MEDIADA EM SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA ULBRA EAD

Canoas, RS, maio 2015

Arno Vorpagel Scheunemann – ULBRA – arnoead@gmail.com

Classe: Investigação Científica

Setor educacional: Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EAD: Características de Aprendizes

Natureza: Relatório de Pesquisa

RESUMO

Este artigo é fruto de uma pesquisa vinculada à linha de pesquisa: “Formação profissional e Serviço Social”, que foi desenvolvida de fevereiro a dezembro de 2014. Define-se como problemática: Quais os elementos que compõe a formação profissional em Serviço Social virtualmente mediada na ULBRA EAD? O universo da pesquisa compreende 350 diplomados no Serviço Social EAD entre dezembro de 2011 e abril de 2014. Justifica-se: pelo crescimento da EAD no Brasil; pelos exíguos conhecimentos até agora produzidos sobre esta modalidade de formação no Serviço Social. Dentre os objetivos destacam-se: mapear o perfil socioeconômico dos diplomados; investigar as diferentes motivações para o ingresso no curso de Serviço Social EAD; analisar aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica no curso de Serviço Social EaD.

Palavras-Chave: Serviço Social; Perfil de aluno; Mediação tecnológica; Aspectos administrativos.

Agradecimentos: Aos docentes: Michelle Clos e Lourenço Brito Felin e à tutores virtuais Daniela de Almeida Ortácio e Sabrina Gomes Cerva pela valiosa contribuição nesta pesquisa.

Introdução

A formação profissional de assistentes sociais através da modalidade Educação a distância (EAD) é centro de fervorosos debates no seio do Serviço Social. Contudo, acredita-se que a formação profissional em Serviço Social há que acontecer na perspectiva da promoção da autonomia e emancipação dos sujeitos frente às desigualdades resultantes do modo de produção, comercialização e consumo atuais. O conteúdo da formação e a modalidade de interação no processo pedagógico deve contemplar os valores, princípios e os fundamentos da profissão.

Dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo MEC (Brasil, MEC, 2012) indicam que: nos últimos 10 anos as matrículas na educação superior passaram de 3,5 para 7,0 milhões; a rede pública detém 27% e as IES particulares 73% das matrículas de graduação; na EAD, 83,7% das matrículas estão na rede privada e 16,3% na rede pública; no período 2011-2012, as matrículas presenciais cresceram 3,1% e as EAD 12,2%; em 2012 houve um crescimento de 17,1% no número de ingressantes na educação superior em relação a 2011, totalizando 91,9% de crescimento nos últimos 10 anos; o Serviço Social é o 7º curso em número de matrículas, com 172.979 alunos; em 2002 havia 40.714 matriculados na EAD no Brasil, em 2012 houve 1.113.850, perfazendo um crescimento de 3.655%; as matrículas EAD já perfazem 15,8% (1.113.850) do total de matrículas na graduação (7.037.688).

O crescimento da EAD no Brasil, evidenciado pelos dados acima, por si só é motivo para transformá-la em objeto de pesquisa. Somam-se a isso os exíguos conhecimentos até agora produzidos sobre esta modalidade de formação. No Serviço Social em particular, há pouca pesquisa sobre o processo pedagógico, aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica nas disciplinas teóricas, na supervisão dos estágios e na orientação de trabalho de conclusão na formação EAD.

Considerando os dados acima, urge que a formação profissional em Serviço Social supere a lógica e a dinâmica presenciais, incorporando recursos e tecnologias de informação e comunicação em processos virtualmente mediados, bem como, serviços de qualidade ao estudante. Visando analisar

esses aspectos na formação em Serviço Social EaD na ULBRA, elaborou-se essa pesquisa focando: o perfil do/a diplomado/a; a mediação tecnológica; os processos acadêmico administrativos e os serviços ao estudante.

A Educação a Distância e a Formação em Serviço Social

O panorama atual da oferta de vagas no ensino superior brasileiro vem sofrendo mudanças significativas que já caracterizam uma educação operacionalizada no âmbito das instituições privadas e com tendência a oferta progressiva da modalidade EAD. Esta realidade intensifica-se no Rio Grande do Sul que parece ocupar um lugar de vanguarda no direcionamento desta nova configuração do perfil do egresso dos cursos de graduação.

No Serviço Social, o cenário da formação é ainda mais revelador destas recentes transformações do ensino superior. A informação a ser destacada refere-se à prevalência de 52% das matrículas em cursos de Serviço Social na modalidade EAD, sendo esta modalidade responsável pela formação (já em 2010) de 43% dos assistentes sociais brasileiros. Em 2013, 64% dos alunos em formação no Serviço Social estavam na modalidade EaD e 36% na presencial.¹

Ao debatermos a formação do Serviço Social, pautada nas diretrizes curriculares, é imprescindível que se fale das dimensões que o alicerçam. Estamos aqui falando das dimensões/competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Nesse sentido, a formação e o projeto profissional pressupõem:

a) de um lado, as condições macro-societárias que tecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades que vão além da vontade do sujeito individual; b) e, de outro lado, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo apoiadas em fundamentos teóricos e metodológicos – de parte dos agentes profissionais a esse contexto (IAMAMOTO, 2012, p.12).

Coloca-se, assim, o desafio de superar a fragmentação entre teoria e prática, proporcionando ao acadêmico, oportunidades de vivenciarem o “fazer” profissional, no decorrer dos processos de ensino-aprendizagem. Na

¹ Dados do Censo da Educação Superior, divulgado em 2013, disponíveis em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculadas-no-ano-passado?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f

modalidade EAD são oferecidas disciplinas e atividades acadêmicas que constantemente desafiam o aluno ao desenvolvimento das dimensões investigativa, interpretativa e interventiva, estimulando à articulação teórico-prática.

Esse desafio é enfrentado, na modalidade EaD, pela constante interação e discussão entre acadêmicos e professores nos fóruns de conteúdo e dúvidas da net aula, bem como, através das atividades de autoestudo, que o aluno pode realizar coletivamente no polo, ou, individualmente, onde e quando melhor lhe aprouver. Nas disciplinas de estágio, além dessa interação e discussão na net aula, a supervisão acadêmica conta com o/a orientador/a presencial. Trata-se de um/a assistente social que realiza encontros semanais com os/as estagiários/as para a orientação das atividades de estágio, sob a supervisão do professor da net aula. Efetiva-se, assim, a supervisão direta de estágios, porém virtualmente mediada.

O processo de aprendizagem na educação a distância da ULBRA ocorre através da interação entre os sujeitos - professor, tutor virtual, orientador presencial, educando - nos encontros presenciais nos polos e no ambiente virtual de aprendizagem na Plataforma virtual NetAula.

A metodologia de ensino-aprendizagem compreende: Fóruns – de apresentação, integração, conteúdo e dúvidas; Atividades avaliativas – objetivas e discursivas; Biblioteca virtual – material produzido pelo professor, bem como textos, publicações pertinentes às disciplinas e de livre acesso, email e mural de avisos.

Entendemos que, na modalidade EaD, de fato, se estabelecem interações e discussões entre acadêmicos e professores e, se realiza supervisão direta de estágios. Contudo, os órgãos e entidades da profissão, posicionam-se abertamente contrários à formação EaD em Serviço Social. Até o momento, em nenhum Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), nem no âmbito do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), nem nos eventos da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) se reconhece a modalidade EaD como formação qualificada. Pelo contrário, absolutamente todas as pautas são contrárias à EaD e, por vezes até pejorativas. O CFESS tem publicado e distribuído livretes, expressando posição contrária à EaD. Em 2011, lançou o volume 1 de “Sobre o

incompatibilidade entre graduação à distância e Serviço Social. Em 2014, publicou o volume 2. Na mesma perspectiva, publicou, em 2014, o livrete “Meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão direta de estágio em Serviço Social”.

Metodologia da pesquisa

Para analisar os elementos que compõem o processo de formação de assistentes sociais nesta modalidade, bem como, dialogar com a percepção dos diplomados da ULBRA, desenvolveu-se o projeto de pesquisa “Formação profissional virtualmente mediada em Serviço Social: a experiência da ULBRA EaD”, com a participação de professores e tutores virtuais na elaboração dos objetivos, metodologia e instrumentos de pesquisa (ALONSO, 2000; BEHAR, 2009; COELHO, HAGUENAUER, 2005; GARCIA, 2007; KAHN; 2003)

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar o perfil do diplomado, os processos pedagógicos, os aspectos administrativos e acadêmicos e a mediação tecnológica no curso de Serviço Social EAD da ULBRA. A metodologia de pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e analítica, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, disponibilizado via e-mail.

O instrumento foi desenvolvido a partir de cinco blocos de interesse: perfil socioeconômico, motivação para o ingresso no curso, aspectos administrativos e acadêmicos e mediação tecnológica e disponibilizado via e-mail. Enviamos o link do Google Drive e, à medida que diplomados respondiam os questionários, os dados iam sendo salvos, de forma anônima na planilha. O software utilizado para análise dos dados foi o SPSS versão 13.0, com descrição de frequência simples. O universo da pesquisa compreendeu uma amostra aleatória de 350 sujeitos dos 2.500 diplomados no Serviço Social EAD entre dezembro de 2011 e abril de 2014.

Resultados da pesquisa

Os dados da pesquisa revelaram as seguintes características no que se refere à etnia, sexo e idade: 45,4% se declaram brancos e 43,4% pardos; 86,9% são do sexo feminino; 37% tem 40-49 anos; 27,1% 30-39 ; 12,9% tem até 29 anos.

A região de maior participação de diplomados é a Sudeste 28%, seguida pela região nordeste 23,7% e sul, 22,6%. O norte conta com 17% dos diplomados respondentes e o centro-oeste com apenas 5,4%.

Em relação à constituição familiar, 60% possuem entre 1 e 2 filhos, 10,9% tem 3 filhos e apenas 6% acima de 4 filhos; 67,7% é casado ou mora com companheiro e 20,3% se declararam solteiros. Em termos de referência territorial, 92,6% reside em área urbana. Sobre o número de pessoas residentes na mesma moradia 56,9% informam compartilhar com 3 a 4 pessoas e 9,4% informam residir com mais de 6 pessoas.

Quanto ao ensino médio, 82,6% cursaram na modalidade regular; 10,6% informam a conclusão pela modalidade EJA.

Sobre a renda, 51,1% percebem entre 2 e 5 salários mínimos. Para 84,4% dos pesquisados a graduação em Serviço Social EAD é a única formação na educação superior.

Sobre o exercício de trabalho remunerado, 37,4% dos diplomados informou compor o quadro do funcionalismo público e 27,7% estar regulado pela CLT, 9,7% declararam a condição de autônomo e apenas 0,6 a condição de aposentado.

Quanto a possuir computador em casa durante a formação, cerca de 89,7% declaram possuir o equipamento. O percentual aumenta para 94% após a diplomação. Sobre o conhecimento em informática, 39,1% dos diplomados se declararam de nível básico e 42% de nível intermediário para o uso de documentos de texto, planilhas, apresentação de slides e internet – e-mail, pesquisa, plataforma NetAula. Quanto à pós-graduação, cerca de 32,6% possuem ou estão cursando. Em relação ao trabalho após a diplomação, 44% dos pesquisados informam que trabalham na área de Serviço Social.

No que diz respeito aos conhecimentos prévios referentes ao Serviço Social, 72,6% informaram que conheciam e, 26,9% desconheciam o curso. Para conhecer o grau de motivação na escolha do curso de Serviço Social utilizou-se uma escala de grau de satisfação e os resultados extremos foram agrupados para discussão dos dados, conforme exemplificado na tabela 1:

Variáveis	Importante	Indiferente	Não importante
-----------	------------	-------------	----------------

Qualificação da formação profissional	96,57	1,43	2,00
Adequação com as aptidões pessoais	94,00	3,43	2,57
Realização pessoal	93,71	2,29	4,00
Atende ao desejo de ajudar o próximo	88,57	6,57	4,86
Mercado de trabalho promissor	79,43	8	12,57
Participação em Movimentos Sociais	71,71	13,14	15,14
Prestígio social da profissão	64,00	18,29	17,71
Participação em Movimento Religioso	47,43	20,86	31,71
O curso foi indicado por um profissional da área ou amigo	39,71	26,29	34,00
2ª Opção no vestibular	22,29	22,29	55,43
Baixa concorrência no vestibular	19,14	35,71	45,14
Única opção disponível	17,14	29,71	53,14
Iniciei Serviço Social porque não consegui entrar em outro curso	11,14	24,86	64,00

Tabela 1: Grau de importância na escolha pelo curso de Serviço Social em %

Portanto, na escolha da formação em EAD, considerando as variáveis expostas no ranking de importância, cerca de 90% indicam a praticidade e a otimização do tempo para estudo; 82%, a metodologia de ensino diferenciada; 78,6%, o custo reduzido de mensalidades e transporte. A disponibilização de material (livro impresso, tablet, conteúdo virtual) foi importante, na hora de escolher EaD, para cerca de 78,3% dos participantes da pesquisa, conforme tabela 2.

Variável	Importante	Não Importante
Praticidade e otimização do tempo para estudo	90,00	4,57
Metodologia de ensino diferenciada	82,00	9,71
Custo reduzido em mensalidades e deslocamento	78,57	10,29
Disponibilização de materiais de estudo (Livros impressos/Tablet/conteúdo virtual)	78,29	13,14
Boa conceituação da ULBRA no mercado de trabalho	72,57	12,00
Participação em Movimentos Sociais	64,86	16,29
Participação em Movimento Religioso	45,43	28,00
Indicação de outros estudantes/diplomados pela universidade	41,71	28,00
Campanha de marketing interessante	38,29	31,71
Única opção de ensino superior na localidade de residência	35,43	38,86

Tabela 2: Grau de importância na escolha da formação em EAD em %

Sobre o surgimento do interesse pela graduação em Serviço Social, para 34,3% o interesse surgiu do contato com profissionais da área; 29,1%

alegam que o interesse surgiu a partir de pesquisas sobre cursos superiores; 21,4% afirmam que o interesse surgiu da vontade de fazer o bem.

Em relação ao setor da economia que mais emprega assistentes sociais, na ótica dos diplomados, 80% referem que é o setor público. Sobre a área que oferta o maior número de oportunidades, 72,9% entendem que é a política de Assistência Social e, 19,4% afirmam ser a política de saúde. Estes dados conferem com a realidade presente da profissão, uma vez que o Estado é o principal empregador da categoria, seguido de Mercado e Terceiro Setor.

Sobre a percepção dos pesquisados em relação à faixa salarial do profissional assistente social na atualidade, considerando um trabalho com carga horária de 30 horas semanais, 69,7% acreditam que o valor fique entre dois e cinco salários mínimos. Isto remete a não definição de um piso salarial da categoria e, à discrepância entre o mínimo e o máximo pagos aos profissionais nas diferentes regiões do país.

Em relação à **mediação tecnológica**, 76,3% entendem que a interação na net aula é boa; 84% percebem coerência entre as atividades avaliativas e os conteúdos apresentados e que as videoaulas são adequadas à formação em Serviço Social EaD

Em relação aos aspectos **acadêmico administrativos**, 93% concordam que o conteúdo dos livros é adequado à formação EaD, 84% estão completa ou parcialmente satisfeitos com o curso realizado na ULBRA, a praticidade e a otimização do tempo são importantes na escolha pela modalidade EaD (90%). No que diz respeito aos **serviços ao estudante**, 68% concordam que receberam informações prévias sobre o programa do curso e a net aula, 62% concordam que o suporte da coordenação do curso é apropriado. Cerca de 80% concordam que estão satisfeitos e recomendam o Serviço Social EaD ULBRA. Depreende-se destas inferências que a avaliação e o grau de satisfação dos/as diplomados/as são acentuadamente positivos.

Considerações Finais

A formação do assistente social vem sendo tensionada, tanto pelo perfil de diplomado que se espera quanto pelo tipo de conteúdo que vem sendo desenvolvido no processo de formação.

É evidente que no atual contexto social brasileiro o papel do assistente social se reafirma com a expansão de políticas sociais e se legitima na gestão de projetos e programas sociais, bem como, nas diferentes áreas em que os profissionais construíram e demarcaram como campo de intervenção a dimensão social das demandas apresentadas aos três níveis da sociedade: Estado, Mercado e Sociedade Civil. Para tanto, uma formação qualificada é imprescindível.

Nesse sentido, haja vista a percepção dos diplomados, a proposta de formação EaD em Serviço Social se mostra se revela coerente, pois: viabiliza interação e discussão entre alunos e professores; possibilita a supervisão direta virtualmente mediada nos estágios; apresenta materiais didáticos e mediação tecnológica altamente satisfatórios aos olhos dos diplomados; viabiliza informações prévias sobre o curso e serviços de coordenação apropriados às demandas dos alunos. Estes índices são corroborados pelos 44% dos diplomados que já haviam se inseriram no mercado de trabalho à época da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Diretrizes Gerais Para os cursos de Serviço Social. (Com base no Currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br> Acesso em: 27 de junho de 2012.

ALONSO, Kátia. Novas tecnologias e formação de professores. *In*: PRETTI, Orestes. EAD: Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

BEHAR, Patrícia. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL, Lei Darci Ribeiro (1996), LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e legislação correlata. 4.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Censo da Educação Superior 2013.

Disponíveis em: http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado?redirect=http%3a%2f%2fportal.inep.gov.br%2f

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Censo de Educação Superior 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=437&Itemid=

BRASIL. Código de ética do assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 9.ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

BRASIL. DECRETO nº 5622 de dezembro de 2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. DECRETO, nº. 15, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.

COELHO, Cláudio Ulysses; HAGUENAUER, Cristina. As tecnologias da informação e da comunicação e sua influência na mudança do perfil e da postura do professor. Colabor@ Revista Digital. p. 1-13, n. 4, V. 2, mar. 2004 Disponível em: <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/id01.php> Acesso em: 20 Jul. 2005.

GARCIA, Tania Mikaela. As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos on-line. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Dez. 2007.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

KAHN. Badrul H. Aspectos Institucionais em E-learning. In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, Janeiro. 2003.

PARIS. Declaração Mundial Sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação. Paris, 9 de outubro de 1998. Disponível em: http://www.unesco.org/education/educprog/wche/declaration_spa.htm. 9 de outubro de 1998. Acesso em 17. Maio. 2014.